AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARINENSE

Nádia Kunkel Szinwelski¹, Carla Rosane Paz Arruda Teo, Luciara Souza Gallina, Fabiula Grahl,, Sofie Bohrz, Géssica Albani

Introdução. A escola é um espaço de grande relevância para a promoção da saúde, podendo estimular a opção por atitudes mais saudáveis. De acordo com o Programa Saúde na Escola, instituído pelo Decreto nº 6286, de 5 de dezembro de 2007, a avaliação nutricional é uma das ações de saúde previstas para serem implementadas na escola. O quadro anteriormente caracterizado pela alta prevalência de desnutrição está sendo substituído pelo binômio sobrepeso e obesidade associado à carências nutricionais devido a escolha inadequada dos alimentos, o que é inquietante principalmente pela dimensão que está tomando entre crianças. Atualmente há um predomínio do consumo de alimentos “fora de casa” e, também, incorporação de comidas rápidas (nem sempre balanceadas do ponto de vista nutricional). Sendo assim, o conhecimento do estado nutricional dos escolares poderá subsidiar ações dentro da escola para mudança dos hábitos alimentares e perfil nutricional. Estudos epidemiológicos envolvendo especificamente a determinação da situação da obesidade infantil são essenciais e a utilização de medidas antropométricas como peso e estatura permite um acompanhamento do estado nutricional de forma simples, econômica e de fácil interpretação. **Objetivo.** Conhecer o estado nutricional dos escolares do ensino fundamental do turno vespertino nas escolas municipais urbanas de um município do oeste de Santa Catarina. **Método.** O estudo foi realizado nas 27 escolas municipais urbanas do município. A população do estudo foi composta pelos 4686 escolares matriculados no ensino fundamental no turno vespertino no primeiro semestre de 2012. A coleta de dados ocorreu no período de março a junho de 2012. A identificação dos escolares (nome, data de nascimento e sexo) foi feita com base nas listas de matrículas, obtidas por intermédio da Secretaria Municipal de Educação e em informações coletadas nas escolas. A idade foi calculada com base na data da avaliação antropométrica e na data de nascimento obtida nas fichas escolares. Foram coletadas medidas de peso e altura. Os equipamentos utilizados para a coleta das medidas antropométricas foram: balança com capacidade para 150kg e precisão de 500g, calibradas e aferidas semanalmente com peso padrão, e estadiômetro de alumínio com precisão de 1mm. O estado nutricional foi avaliado por meio do índice de massa corporal (IMC – peso em quilos dividido pelo quadrado da estatura em metros) por sexo e idade, com base nos padrões propostos pela Organização Mundial de Saúde (2007). A combinação de sobrepeso e obesidade foi denominada excesso de peso. Foi solicitado consentimento escrito aos pais ou responsáveis pelo escolar, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unochapecó. **Resultados.** Dos 4686 escolares, 96% (4499) estavam presentes no dia da coleta de dados e 2124 apresentaram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais e fizeram parte do presente estudo. Destes, 50,33% do sexo feminino e 49,67% do sexo masculino. Das 733 meninas menores de 10 anos, 1,3% (n=10) apresentaram magreza nos diversos graus; 26,2% (n=192) excesso de peso nos diversos graus e 72,5% (n=531) estavam eutróficas. Das meninas com idade acima de 10 anos, 3,9% (n=13) tiveram seu estado nutricional classificado como magreza nos diversos graus; 27,7% (n=93) excesso de peso nos diversos graus e 68,4% (n= 230) estavam eutróficas. Em relação aos meninos, 64,3% (n=678) tinham idade inferior a 10 anos, destes, 2,5% (n=17) foram classificados com

magreza nos diversos graus; 31,4% (n=213) apresentaram excesso de peso nos diversos graus e 66,1 % (n=448) estavam eutróficos. Dos 377 meninos maiores de dez anos, 11(2,9%) estavam com magreza ; 249 (66,05%) eutróficos e 117 com excesso de peso (31,03%). **Conclusão.** No estudo foi muito significativo o número de escolares em excesso de peso. Os números vão ao encontro do último inquérito nacional realizado com esta faixa etária (POF 2008/2009). Também seguem a tendência do inquérito nacional segundo o sexo, com uma prevalência um pouco mais elevada para o sexo masculino. A partir do quadro encontrado, enfatiza-se a necessidade de criação de políticas públicas de saúde voltadas para o controle do peso adequado. O município avaliado participa do Programa Saúde na Escola e os dados encontrados poderão subsidiar a gestão do referido programa. Acompanhar a evolução do estado nutricional dos indivíduos da comunidade escolar, inclusive de escolares, é uma das ações previstas pelo referido programa. A realização da vigilância alimentar e nutricional representa um olhar atento sobre o estado nutricional e o consumo alimentar da população. O conhecimento dessas informações permite que os gestores locais e as equipes de Saúde da Família possam implementar estratégias visando à melhoria das condições de saúde relacionadas com a alimentação e nutrição. Quanto mais populações e/ou indivíduos são avaliados do ponto de vista nutricional, e quanto mais seriadas são essas avaliações, mais intervenções precoces podem ser instituídas, certamente melhorando a qualidade de vida da população de uma forma geral. A obesidade deve ser prevenida e controlada desde a infância, com a identificação dos casos precocemente, a fim de que medidas efetivas possam ser tomadas para o controle do risco, impedindo que o prognóstico seja, em longo prazo, desfavorável. A avaliação nutricional é requisito para determinar ou não a necessidade de uma intervenção alimentar. A nutrição é reconhecidamente um fator crítico na promoção da saúde e prevenção das doenças. Por fim, acrescenta-se ainda a fundamental importância da articulação entre o setor saúde e educação, esta parceria precisa cada vez mais ser incentivada e estimulada.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Saúde Escolar. IMC